

# Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 13

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Atena  
Editora

Ano 2019

# Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 13

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A945	Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 13 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 13)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-759-8 DOI 10.22533/at.ed.598191211  1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.  CDD 379.981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

Estamos na décima primeira edição do e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”. Foram selecionados 77 artigos e estes, separados em 3 volumes. O objetivo em organizar esta coligação foi dar visibilidade a temas contemporâneos que envolvem e discutem a educação, sobretudo, voltados as temáticas da avaliação e políticas educacionais e expansão da educação brasileira.

Neste **Volume XI**, são 27 artigos englobando o ensino fundamental e médio, trazendo embates sobre o processo de alfabetização, ensino de matemática, saúde, meio ambiente, metodologias, currículo, políticas públicas e relatos de experiências.

No **Volume XII** são 26 artigos subdivididos em 4 partes distintas, sendo a primeira, em torno do Ensino Superior; a segunda, Formação de Professores; a terceira, Educação de Jovens e Adultos (EJA); e por fim, História e Política.

E no **décimo terceiro volume**, são 24 artigos, organizados em 3 partes: Educação Infantil; Uso de Tecnologias na Educação e; Educação e Diversidade. Os artigos apresentam resultados de pesquisas conforme objetivo deste e-book, abordando temáticas atuais dentro de cada uma destas partes.

Sejam bem-vindos ao e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 11” e boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### PARTE 1 - EDUCAÇÃO INFANTIL

#### CAPÍTULO 1 ..... 1

A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DIREITOS FUNDAMENTAIS DAS CRIANÇAS: EXPLORANDO TERRITÓRIOS DE INFÂNCIA

Jessica Aparecida de Oliveira  
Michelle Fernanda Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.5981912111

#### CAPÍTULO 2 ..... 9

AS ESPECIFICIDADES DOS EDUCADORES DE CRECHE: UM DEBATE SOBRE SABERES E FORMAÇÃO

Laíse Soares Lima

DOI 10.22533/at.ed.5981912113

#### CAPÍTULO 3 ..... 21

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Francisco Thiago Silva

DOI 10.22533/at.ed.5981912114

#### CAPÍTULO 4 ..... 34

BEM-ESTAR /MAL-ESTAR NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAMPO GRANDE – MS

Gisele Aparecida Ferreira Martins  
Flavinês Rebolo

DOI 10.22533/at.ed.5981912115

#### CAPÍTULO 5 ..... 46

LIVRO DA VIDA: MEMÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Moreira Rabelo

DOI 10.22533/at.ed.5981912116

#### CAPÍTULO 6 ..... 61

O BRINCAR E A CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: A BRINQUEDOTECA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Tiago da Silva Teixeira  
Isabella de Oliveira Santos  
Daphiny Menezes Figueiredo  
Paola de Castro Santos

DOI 10.22533/at.ed.5981912117

#### CAPÍTULO 7 ..... 71

A TECNOLOGIA, COMO ALIADA NA EDUCAÇÃO, NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

José Erildo Lopes Júnior

DOI 10.22533/at.ed.5981912118

## PARTE 2 - USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>84</b>
AVAS E MOOCS: DIFERENTES ABORDAGENS PARA APRENDIZAGEM ONLINE	
Hércules Batista de Oliveira Jésyka Milleny Azevedo Gonçalves Josilene de Fátima Cardoso Sá Lidiane Gonzaga e Silva Luanna Azevedo Cruz Maria Alice Gomes Lopes Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5981912119</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>91</b>
EDUCAÇÃO: CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA COMPLEXIDADE DO SÉCULO 21	
Eulalia Arias Spinola	
<b>DOI 10.22533/at.ed.59819121110</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
PROCURANDO NEMO: O FILME COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO	
Youry Souza Marques Jhennyfer de Oliveira Silva Ghabriel Honório da Silva Karoline Pádua de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.59819121111</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>109</b>
SATISFAÇÃO DOS ACADÊMICOS QUANTO AS WEBCONFERÊNCIAS DISPONIBILIZADAS PELOS CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	
Alenice Aliane Fonseca Ronilson Ferreira Freitas Vivianne Margareth Chaves Pereira Reis Naura Sthocco Silva Nobre Maria Nunes de França Maria Aparecida Pereira Queiroz Betânia Maria Araújo Passos Maria Ângela Lopes Drumont Macêdo Fernando Guilherme Veloso Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.59819121112</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>118</b>
TELE-EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO DAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA	
Renata Fernanda de Moraes Márcia Maria Pereira Rendeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.59819121113</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>132</b>
UM ESTUDO SOBRE AS ATITUDES DOS ESTUDANTES DE ENSINO TÉCNICO EM RELAÇÃO À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Aichi da Cruz Martins dos Anjos Márcia Regina Ferreira de Brito Dias (in memoriam)	
<b>DOI 10.22533/at.ed.59819121114</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>145</b>
EDUCAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA, CONHECIMENTOS E A LUTA CONTRA A ALIENAÇÃO	
Silmara A. Lopes Verônica M. Domingues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.59819121115</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
EDUCAÇÃO SEXUAL E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS DISCENTES DE ENSINO MÉDIO	
Maélen Samara Bento Jaqueline Tavares Ribeiro de Oliveira Rafael Ceolato da Silva Antonio Donizetti Durante Ingridy Simone Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.59819121116</b>	
<b>PARTE 3 - EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>163</b>
EDUCAÇÃO SEXUAL EM DISCURSO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA	
Karina de Araújo Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.59819121117</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>174</b>
IDENTIDADE E DIVERSIDADE DE GÊNERO NA ESCOLA: ANÁLISE DE CONCEPÇÕES DOCENTES	
Pedro Henrique Vieira Suzana Lopes Salgado Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.59819121118</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>185</b>
EDUCAÇÃO: OLHARES SOBRE OS EXCLUÍDOS JOVENS DOS MEIOS POPULARES	
Luzinete da Silva Figueirêdo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.59819121119</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>202</b>
PERCEPÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES E ALOJADOS	
Maria do Socorro Souza de Araujo Sílvia Maria Melo Gonçalves	

**DOI 10.22533/at.ed.59819121120**

**CAPÍTULO 20 ..... 217**

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO INDÍGENA**

Josinei Vilarino Figueiredo  
Kyrleys Pereira Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.59819121121**

**CAPÍTULO 21 ..... 229**

**PRÁTICA PEDAGÓGICA: ABORDANDO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO ENSINO MÉDIO**

Luana Cristina Barbieri da Silva  
Weverton Rodrigo Macena de Mendes  
Bruno Dalbello da Silva Elias  
Fernando Luis de Moraes Rocha  
Antonio Donizetti Durante  
Ingridy Simone Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.59819121122**

**CAPÍTULO 22 ..... 233**

**SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS (1997-2014): UM ESTUDO BASEADO EM DISSERTAÇÕES E TESES**

Juliane Cristina Ribeiro Borges de Souza  
Neusa Elisa Carignato Sposito

**DOI 10.22533/at.ed.59819121123**

**CAPÍTULO 23 ..... 242**

**TRAJETÓRIA E MEMÓRIAS DE JOVENS ADULTOS COM HIV: EXPERIÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR**

Barbara Regina Firmino

**DOI 10.22533/at.ed.59819121124**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 253**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 254**

## PERCEPÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES E ALOJADOS

**Maria do Socorro Souza de Araujo**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,  
Divisão de Saúde  
Seropédica - RJ

**Sílvia Maria Melo Gonçalves**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,  
Departamento de Psicologia  
Seropédica - RJ

**RESUMO:** A percepção do estresse em alunos ingressantes alojados na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, baseada em uma abordagem qualitativa e exploratória com a participação de 54 estudantes, com faixa etária de 18 a 25 anos, foi investigada. Em relação ao ingresso na universidade, 46,21% (f=61) das respostas foram categorizadas como felicidade/emoções positivas e 43,94% (f=58) para satisfação/realização. As emoções negativas foram 9,85% (f=13) das respostas, sendo a ansiedade a mais frequente, com 36,54% (f= 38). 51,64% (f=110) das respostas foram atribuídas às boas relações interpessoais no alojamento. 62,96 % (f=68) foram assinaladas a comodidade de morar no alojamento, em contraste, 46,49% (f=53) ressaltaram a falta de infraestrutura. Pode-se concluir que a assistência estudantil influencia positivamente no desempenho acadêmico do estudante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescente; moradia

estudantil; análise de conteúdo.

### STRESS PERCEPTION IN HOUSED INCOMING GRADUATE STUDENTS

**ABSTRACT:** The perception of stress in incoming students housed at Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, based on a qualitative and exploratory approach with the participation of 54 students, with ages ranging from 18 to 25 years, was investigated. Regarding admission to university, 46.21% (f = 61) of the responses were categorized as happiness / positive emotions and 43.94% (f = 58) for satisfaction / achievement. Negative emotions were 9.85% (f = 13) of the responses, with anxiety being the most frequent, with 36.54% (f = 38). 51.64% (f = 110) of the responses were attributed to good interpersonal relationships in housing. 62.96% (f = 68) indicated the convenience of housing, in contrast, 46.49% (f = 53) highlighted the lack of infrastructure. It can be concluded that student attendance influences positively the student's academic performance.

**KEYWORDS:** Graduate students; student house; freshmen.

### 1 | INTRODUÇÃO

O ingresso na universidade corresponde a um período no qual os indivíduos são expostos

a influências psicossociais e a exigências acadêmicas, tais como, provas, elevada quantidade de material a ser estudada, complexidade das disciplinas, bem como falta de tempo para familiares, amigos e lazer (MONDARDO; PEDON, 2005). Estes fatores podem desencadear situações estressoras, prejudicando a saúde e a qualidade de vida dos estudantes.

Segundo Corral-Mulato; Baldissera; Santos; Philbert; Bueno (2011) estresse surge como manifestação da relação 'pessoa e mundo, de suas experiências vividas no passado e de suas expectativas de futuro. Na sociedade atual, o ingresso do estudante em uma universidade, principalmente para as universidades do governo (estaduais e federais), normalmente é vista como uma mudança de vida e, pode-se afirmar que é uma ascensão na vida que envolve novas oportunidades (BERNIER; LAROSE; WHIPPLE, 2005) . De acordo com Lucchiari (1993), uma das mudanças ocorridas na adolescência é a busca por uma escolha profissional. Além disso, os jovens que saem de suas casas de origem, experienciam uma mudança significativa.

Segundo Sousa e Sousa (2006), a pressão para aprender, a grande quantidade de novas informações, falta de tempo para atividades sociais podem contribuir para o aparecimento de sintomas depressivos nos estudantes. Este dilema, entre a independência recentemente adquirida e a vinculação aos pais, faz com que muitos adolescentes e jovens adultos experienciem dificuldades em se ajustar às mudanças na vida (LAFRENIERE; LEDGERWOOD; DOCHERTY, 1997) . As autoras relataram que a alta ocorrência de estresse nos primeiros anos de curso é o fato do ingresso na faculdade ser uma fase de transição em termos de estilo de vida, exigindo, portanto, um período de adaptação às diversas mudanças inerentes à vida acadêmica.

No final do século XX, as classes menos privilegiadas tiveram maior acesso às universidades, 10% dos jovens da população total do país (LARANJO; SOARES, 2006). Então, foi criada a assistência estudantil como direito para os estudantes com baixa renda, dentro da realidade brasileira. Segundo Paula (2004) a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) representou, para o estudante, um espaço maior do que a Educação formal para receber o título acadêmico. Ela propiciou experiência de vida peculiar, principalmente para aqueles que moraram nos alojamentos, o que os marcou, durante anos, mesmo depois da saída da Universidade.

Segundo Mondardo e Pedon (2005), o estresse é inevitável no que diz respeito às constantes adaptações a que os estudantes são submetidos e isto determina ao indivíduo a sua habilidade de adaptação da mente e do corpo.

## 2 | MÉTODO

Esta pesquisa é qualitativa e exploratória na medida em que busca alcançar a subjetividade dos participantes, buscando um universo maior de significados, motivações, atitudes, crenças e valores, vislumbrando maior aprofundamento dos

processos e fenômenos que foram estudados.

### **Participantes**

Participaram 54 estudantes alojados na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, do segundo período de cursos variados. Estes estudantes foram de ambos os sexos ingressantes na universidade e nos alojamentos, com faixa etária entre 18 e 25 anos de idade. Quanto ao gênero dos 54 participantes, 48,15% (n=26) foram do sexo feminino e 51,85% (n=28) do sexo masculino.

Para investigar se o ingresso na Universidade e no alojamento são causadores de estresse, foi aplicado um questionário estruturado para coleta de dados, contendo questões abertas. Os questionários foram aplicados nos alojamentos, bandejão, salas de estudo e salas de aula.

Os primeiros passos para realização desta pesquisa foi entrar em contato com a SERE (setor responsável pela administração dos alojamentos), de forma a conhecer o número de alojados ingressantes na universidade para aplicar os questionários nos alojamentos. Por haver muita concentração de estudantes no Refeitório-bandejão e salas de estudo, os questionários também foram aplicados nestes locais. A aplicação nas salas de aula foi feita com a autorização prévia dos professores que ministravam aulas para o segundo período.

No início da aplicação do questionário foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Neste termo, o participante obteve informações sobre os objetivos da pesquisa e, ao concordar, o Termo foi assinado, confirmando sua participação. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética de pesquisa com seres humanos, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Os questionários foram analisados e categorizados de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (1994) e sua finalidade é descrever qualitativamente o conteúdo manifesto da comunicação. As respostas dos questionários foram agrupadas, codificadas e categorizadas. A codificação foi feita em função da repetição de palavras e similaridades das respostas. As respostas foram agrupadas em frequências simples e percentuais, para cada pergunta do questionário, de acordo com as seguintes categorias: felicidade/ emoções positivas, satisfação/ realização, emoções negativas, relações interpessoais, comodidade, boas relações interpessoais, dificuldades nas relações interpessoais, administração, saudade, falta de infraestrutura, boa infraestrutura, dificuldades acadêmicas, atividades acadêmico extracurriculares, espaço físico, crescimento pessoal, qualidade acadêmica, mobilidade e falta de regras.

## **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na primeira pergunta do questionário, “Qual foi seu sentimento ao saber que havia sido aprovado (a) para a Rural?”, foram obtidas 132 respostas e teve como

objetivo investigar como os universitários se sentiram ao iniciar a universidade. As respostas foram distribuídas nas categorias Felicidade /emoções positivas, Satisfação/ realização, Emoções negativas, dispostas na Tabela 1.

<b>CATEGORIAS</b>	<b>Frequência Simples</b>	<b>Frequência Percentual</b>
Felicidade/Emoções positivas	61	46,21
Satisfação/Realização	58	43,94
Emoções negativas	13	9,85
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100,</b>

Tabela 1. Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta: “Qual foi seu sentimento ao saber que havia sido aprovado (a) para a Rural?”

A categoria “Felicidade/emoções positivas” obteve a maior frequência de respostas dos universitários, com 61 respostas (46,21%), seguida da categoria “satisfação/realização” com 58 respostas (43,94%) e a categoria “emoções negativas” com 13 respostas (9,85%). Na categoria “Felicidade/emoções positivas”, a resposta mais frequente foi: “felicidade”, “ingressar na Universidade foi um dos melhores momentos da minha vida.

Foi observado que os estudantes, quando souberam que foram aprovados para a UFRRJ, apresentaram emoções positivas pela conquista de uma vaga em uma universidade federal, que resultaram na realização dos seus objetivos de iniciar seus cursos de graduação. Este sentimento também foi investigado por Sousa e Sousa (2006).

A segunda questão, “E qual foi o seu sentimento no início do período letivo?”, teve como objetivo verificar como o estudante se sentiu ao ingressar na Universidade. Foram obtidas 104 respostas, as quais foram classificadas nas seguintes categorias: “Emoções negativas”, “Satisfação/Realização”, “Felicidade/Emoções positivas”, “Saudade” e outras respostas, conforme a Tabela 2.

<b>CATEGORIAS</b>	<b>Frequência Simples</b>	<b>Frequência Percentual</b>
Emoções negativas	38	36,54
Satisfação/Realização	28	26,92
Felicidade/Emoções positivas	26	25,00
Saudade	5	4,81
Outras	7	6,73
<b>Total</b>	<b>104</b>	<b>100,</b>

Tabela 2 - Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta: “E qual foi o seu sentimento no início do período letivo?”

A categoria “Emoções negativas”, nesta segunda questão, obteve a maior frequência de respostas dos universitários com 38 respostas (36,54%), seguida

da categoria “Satisfação/realização com 28 respostas (26,92%), da categoria “Emoções negativas”, com 26 respostas (25,00%), da saudade, com 5 respostas (4,81%) e outras, com 7 respostas (6,73%). Na categoria “Emoções negativas”, as respostas mais frequentes foram: “ansiedade”, seguida por “medo”. Ao responder, “O sentimento de felicidade foi diminuindo com as dificuldades que começaram a aparecer”, o estudante demonstrou o quanto esta experiência na universidade pode afetá-lo emocionalmente. O que corrobora com as pesquisas de Figueiredo e Oliveira (1995), onde o estudante ao ingressar na universidade, passa por situações de crises quando sai pela primeira vez de seu ambiente familiar e se depara com um mundo desconhecido, o que poderá provocar estresse.

A terceira questão, “Você acha que seus sentimentos mudaram? Por quê?”, teve como objetivo avaliar a evolução do sentimento do estudante nos primeiros meses da sua adaptação no ambiente universitário. Foram obtidas 145 respostas, o que incluem as respostas Sim e Não, sendo 92 classificadas nas seguintes categorias: Satisfação/realização, Emoções negativas, Relações Interpessoais, Felicidade/Emoções positivas e outras respostas, conforme a Tabela 3.

Em relação à questão: “Você acha que seus sentimentos mudaram? Por quê?”, 35 estudantes (24,14%) responderam positivamente, enquanto 18 (12,41%) responderam negativamente. As justificativas foram categorizadas, sendo “Satisfação/Realização” a de maior frequência, com 30 respostas (32,60%); seguida por “Emoções Negativas”, com 23 respostas (25 %); Relações Interpessoais, 21 respostas (22,82%); “Felicidade/Emoções positivas” com 12 respostas (13,04); e outras, com 6 respostas (6,52%).

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Satisfação/Realização	30	32,60
Emoções Negativas	23	25,00
Relações Interpessoais	21	22,82
Felicidade/Emoções positivas	12	13,04
Outras	6	6,52
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,</b>

Tabela 3 - Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta: “Você acha que seus sentimentos mudaram? Por quê?”

Na categoria “Satisfação/Realização”, a resposta com maior destaque foi: “Mais responsabilidade com o curso”. Quanto à categoria “Emoções Negativas” a resposta: “O estresse aumenta com as matérias ao longo do período”, demonstrou a dificuldade dos estudantes de se adaptar às novas tarefas. Em relação a categoria “Felicidade/Emoções positivas”, a respostas mais frequente foi: “Tornei-me mais independente. Os estudantes que manifestaram mudança nas suas emoções transformaram-se em pessoas mais realizadas e satisfeitas com a possibilidade do curso lhes trazer

mudanças econômicas, também observadas por Bernier; Larose; Whipple (2005).

Enquanto os estudantes que experimentaram emoções negativas (25%, f=23), sentiram-se sobrecarregados com as disciplinas e atividades mais complexas do que estavam acostumados. Muitas vezes, a incidência de estresse ocorre nessa fase, segundo Furtado; Falcone e Clark (2005).

A quarta questão do questionário, “Quais foram seus sentimentos no início do primeiro período letivo em relação ao alojamento?”, foi elaborada para identificar os tipos de emoções no início do período letivo. Foram totalizadas 144 respostas, sendo classificadas nas seguintes categorias: “Dificuldade de Relacionamento Interpessoais”, “Administração”, “Boas Relações Interpessoais”, “Saudade”, “Felicidade/emoções positivas”, “Satisfação” e “Comodidade”, sendo dispostas na Tabela 4.

<b>CATEGORIAS</b>	<b>Frequência Simples</b>	<b>Frequência Percentual</b>
Dificuldades Relacionamento Interpessoais	61	42,36
Boas Relações Interpessoais	46	31,94
Saudade	11	7,64
Felicidade/emoções positivas	9	6,25
Satisfação	7	4,86
Comodidade	5	3,47
Administração	5	3,47
<b>Total</b>	<b>144</b>	<b>100,</b>

Tabela 4 - Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta: “Quais foram seus sentimentos no início do primeiro período letivo em relação ao alojamento?”

Em relação à questão “Quais foram seus sentimentos no início do primeiro período letivo em relação ao alojamento?”, foram criadas as categorias “Dificuldade de Relacionamento Interpessoais”, que apresentou a maior frequência, com 61 respostas (42,36%); seguida pela categoria “Boas Relações Interpessoais,” com 46 respostas (31,94%); “Saudade da Família”, com 11 respostas (7,64%); “Felicidade/emoções positivas”, com 9 respostas (6,25%); “Satisfação”, com 7 respostas (4,86%); “Comodidade”, com 5 respostas (3,47%) e “Administração”, com 5 respostas (3,47%).

Na categoria “Dificuldades de Relacionamentos Interpessoais”, a resposta mais frequentes foi: “Preocupação sobre conseguir conviver com pessoas desconhecidas”. Enquanto que na categoria “Satisfação” a mais frequente foi “Muito bom.

A saída de casa para ingressar na universidade, muitas vezes distante da sua residência, faz com que os estudantes tenham curto espaço de tempo para se adaptarem aos novos amigos e dividir moradia com pessoas desconhecidas, ou seja, são forçados a lidar com novas fontes de estresse (SOUZA; SOUZA, 2009) .

Sobre a quinta questão, “Você sente alguma dificuldade em relação ao alojamento?”, procurou-se conhecer o nível de insatisfação com o alojamento para

o estudante. Foram obtidas 77 respostas, que foram classificadas nas seguintes categorias: Falta de Infraestrutura, Dificuldade de Relações Interpessoais, Administração, Boas Relações Interpessoais e outras, conforme a tabela 5.

<b>CATEGORIAS</b>	<b>Frequência Simples</b>	<b>Frequência Percentual</b>
Falta de Infraestrutura	27	35,06
Dif. Relações Interpessoais	24	31,17
Boas Relações Interpessoais	12	15,58
Administração	11	14,28
Outras	3	3,89
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100,</b>

Tabela 5 - Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta: “Você sente alguma dificuldade em relação ao alojamento?”

Os resultados dispostos na Tabela 6 mostram que 30 (23,08%) estudantes responderam positivamente, enquanto 23 (17,69%) responderam negativamente. A justificativa de maior frequência foi a categoria “Falta de Infraestrutura”, com 27 respostas (35,06%); “Dificuldade de Relações Interpessoais”, 24 respostas (31,17%); “Boas Relações Interpessoais”, com 12 respostas (15,58%); “Administração”, com 11 (14,28%) respostas e outras com apenas 3 respostas (3,89%).

Na categoria “Falta de Infraestrutura”, a respostas mais frequente foi: “Falta de Infraestrutura”. A categoria com a segunda resposta mais frequente, “Dif. Relações Interpessoais” apresentou a resposta: “Convívio com pessoas muito diferentes de mim, isto me causa transtornos”.

A categoria “falta de infraestrutura”, com 35,06% (f=27) das respostas indica que um dos causadores de estresse no estudante está relacionado às condições físicas do alojamento e a estrutura deficiente, que influenciaram no desempenho acadêmico, o que corrobora com os estudos de Souza e Souza (2009).

A sexta questão do questionário, “E agora, no final do período letivo?”, buscou-se determinar a impressão do estudante durante certo tempo, ou seja, sua modificação ao novo ambiente. Dentre as respostas encontradas, 24 (24,74%) foram negativas e 17 (17,52%) foram positivas. Esta pergunta totalizou 53 respostas, que foram classificadas nas seguintes categorias: “Relações Interpessoais”, com 41 respostas (77,36%); “Dificuldades Acadêmicas”, com 8 respostas (15,09%); “Infraestrutura”, com 3 respostas (5,66%); e outras respostas. A tabela 6 apresenta as respostas dos participantes para esta questão.

<b>CATEGORIAS</b>	<b>Frequência Simples</b>	<b>Frequência Percentual</b>
-------------------	---------------------------	------------------------------

Relações Interpessoais	41	77,36
Dificuldades Acadêmicas	8	15,09
Infraestrutura	3	5,66
Outras	1	1,88
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>100,</b>

Tabela 6 - Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta: “E agora, no final do período letivo?”

Na categoria “Relações Interpessoais”, a resposta mais frequente foi: “Continua difícil a convivência com os colegas no alojamento”. A categoria com a segunda resposta mais frequente foi “Dificuldades Acadêmicas” com a resposta de maior frequência: “Só a correria do final de período, você fica com muitas situações para resolver

Quanto à sétima questão, “Em cinco linhas, descreva o alojamento, para você”, procurou-se verificar a percepção no alojamento permitindo ao aluno o livre discurso, porém em um determinado espaço. Foram obtidas 213 respostas, que foram classificadas nas seguintes categorias: “Boas relações Interpessoais”, “Infraestrutura”, “Dificuldades nas Relações Interpessoais”, “Administração”, “Comodidade” e outras, dispostas na Tabela 7. A categoria “Boas relações Interpessoais” obteve maior número de respostas, com 110 respostas (51,64%); seguida pela categoria “Infraestrutura”, com 45 respostas (21,13%); “Dif. Relações Interpessoais”, com 23 respostas (10,80%); “Comodidade”, com 18 respostas (8,45%); “Administração”, com 10 respostas (4,70%); e outras, com 7 respostas (3,29%)

<b>CATEGORIAS</b>	<b>Frequência Simples</b>	<b>Frequência Percentual</b>
Boas relações Interpessoais	110	51,64
Infraestrutura	45	21,13
Dif. Relações Interpessoais	23	10,80
Comodidade	18	8,45
Administração	10	4,70
Outras	7	3,29
<b>Total</b>	<b>213</b>	<b>100,</b>

Tabela 7 - Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta: “Em cinco linhas, descreva o alojamento, para você”.

Na categoria “Boas relações Interpessoais”, a resposta mais frequente foi: “A troca de experiência se faz a todo instante”. A categoria com a segunda resposta mais frequente foi “Infraestrutura”, sendo a resposta mais frequente: “Possui todo o essencial para a vivência”.

Os estudantes responderam que o regulamento do regimento interno, muitas vezes não é cumprido por alguns estudantes. Assim como os trotes e as condutas,

praticadas por estudantes, tornam a convivência difícil e, conseqüentemente, causam estresse em outros moradores. Além disso, alguns estudantes negros e homossexuais relataram sofrer preconceito no alojamento.

As repostas da oitava questão, “O que proporciona satisfação na Universidade, para você?”, buscou compreender se o estudante obteve satisfação durante o período letivo, tanto na universidade, quanto no alojamento. Foram obtidas 123 repostas, que foram classificadas nas categorias “Crescimento pessoal”, “Relações Interpessoais”, “Qualidade Acadêmica”, “Espaço Físico”, “Atividades Acadêmico-Extracurriculares” e outras (Tabela 8).

<b>CATEGORIAS</b>	<b>Frequência Simples</b>	<b>Frequência Percentual</b>
Crescimento pessoal	45	36,58
Relações interpessoais	27	21,95
Qualidade Acadêmica	18	14,63
Espaço Físico	16	13,01
Atividades Acadêmico-Extracurriculares	13	10,57
Outras	4	3,25
<b>Total</b>	<b>123</b>	<b>100,</b>

Tabela 8 - Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta: “O que proporciona satisfação na Universidade, para você?”

Em relação à questão 8, “O que proporciona satisfação na Universidade, para você?”, foram obtidas as seguintes categorias: “Crescimento pessoal”, com 45 repostas (36,58%); “Relações interpessoais”, com 27 repostas (21,95%); “Qualidade Acadêmica”, com 18 repostas (14,63%); “Espaço Físico”, com 16 repostas (13,01%); “Atividades Acadêmicas/Extra curriculares”, com 13 repostas (10,57%); e outras, com 4 repostas (3,25%).

Na categoria “Crescimento pessoal”, a resposta mais frequente foi: “Prazer em aprender”. A categoria com a segunda resposta mais frequente foi “Relações Interpessoais”, com a resposta: “Fazer amigos”. Em relação à categoria sobre “Qualidade Acadêmica”, a respostas mais frequente foi: “Ensino de qualidade”, corroborando com os estudos de Souza e Souza (2006).

Quanto à nona questão, “E o que lhe proporciona estresse? ”, buscou-se apreender se o estudante teve estresse durante o período letivo tanto na universidade quanto no alojamento, obtendo-se 93 repostas, que foram classificadas nas seguintes categorias: “Relações Interpessoais”, “Administração”, “Falta de Infraestrutura”, “Atividades acadêmico-extracurriculares”, “Qualidade Acadêmica”, “Mobilidade” e outras, conforme a Tabela 10.

CATEGORIAS	Frequência	Frequência
	Simple	Percentual
Atividades acadêmico-extracurriculares	22	23,65
Falta de infraestrutura	22	23,65
Administração	20	21,50
Mobilidade	8	8,60
Qualidade acadêmica	8	8,60
Relações Interpessoais	7	7,52
Outras	6	6,45
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>100,</b>

Tabela 10 - Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta: “E o que lhe proporciona estresse?”

As respostas desta questão foram categorizadas em “Atividades acadêmico-extracurriculares”, com 22 respostas (23,65%); “Falta de infraestrutura”, também com 22 respostas (23,65%); “Administração”, com 20 respostas (21,50%); “Qualidade Acadêmica”, com 8 respostas (8,60%); “mobilidade”, com 8 respostas (8,60%); “Relações Interpessoais”, com 7 respostas (7,52%); e outras, com 6 respostas (6,45%).

Na categoria “Atividades Acadêmico-extracurriculares” destacou-se a respostas “Período de provas”. A Atividade acadêmico extra-curricular e Falta de estrutura, seguida pela categoria Administração foram os principais pontos negativos do alojamento. As categorias Qualidade acadêmica e Mobilidade também foram citadas. Achados igualmente nos estudos de Laranjo e Soares (2006).

A décima questão, “Aponte os pontos positivos do alojamento”, teve como objetivo compreender se o estudante percebeu positivamente a moradia no alojamento. “Obteve-se 108 respostas e foram classificadas nas seguintes categorias: “Comodidade”, “Boas relações Interpessoais”, “Boa Infraestrutura”, “Crescimento Pessoal” e outras, conforme a Tabela 11.

CATEGORIAS	Frequência	Frequência
	Simple	Percentual
Comodidade	68	62,96
Boas relações Interpessoais	15	13,88
Boa Infraestrutura	14	12,96
Crescimento Pessoal	9	8,33
Outras	2	1,85
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>100,</b>

Tabela 11 - Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta: “Aponte os pontos positivos do alojamento”

Em relação à questão 10, “Aponte os pontos positivos do alojamento”, as respostas foram agrupadas na categoria “Comodidade”, com 68 respostas (62,96%); seguidas pela categoria “Boas relações Interpessoais”, com 15 respostas (13,88%);

“Boa Infraestrutura”, com 14 respostas (12,96%); “Crescimento Pessoal” com 9 respostas (8,33%); e outras, com 2 respostas (1,85%).

Na categoria “Comodidade”, a respostas mais frequentes foi: “Ser próximo dos prédios (salas de aula, biblioteca, salas de estudo, restaurante, etc).

Na questão dez os pontos positivos do alojamento foram ressaltados, sendo a comodidade destacada por ser a categoria que obteve 62,96 % (f=68) das respostas. Este resultado foi bastante relevante e demonstra que a assistência estudantil influencia no desempenho acadêmico do estudante, particularmente no de baixa renda. Isso também foi demonstrado na pesquisa de Laranjo e Soares (2006), onde os estudantes também ressaltaram os aspectos positivos das moradias estudantis como possibilidade de fazer economia de tempo e de gastos.

A décima primeira questão, “Aponte os pontos negativos do alojamento”, buscou investigar se o estudante vivenciou aspectos negativos no alojamento. Obteve-se 114 respostas e foram classificadas nas seguintes categorias: “Falta de Infraestrutura”, “Falta de Regras” “Dificuldade de Relacionamentos Interpessoais” e outras, conforme a Tabela 12.

<b>CATEGORIAS</b>	<b>Frequência Simples</b>	<b>Frequência Percentual</b>
Falta de Infraestrutura	53	46,49
Falta de Regras	31	27,19
Dif. de Relacionamentos Interpessoais	24	21,05
Outras	6	5,26
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>100,</b>

Tabela 12 - Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta: “Aponte os pontos negativos do alojamento”

As repostas desta pergunta foram categorizadas em “Falta de Infraestrutura”, com 53 respostas (46,49%); “Falta de Regras”, com 31 respostas (27,1%); “Dif. de Relacionamentos Interpessoais”, com 24 respostas (21,05%); e outras com 6 respostas (5,26%).

Na categoria “Falta de Infraestrutura”, as resposta mais frequentes foi: “Más condições de uso de alguns banheiros (compartilhado, no corredor, etc.)”.

A décima segunda questão, “Se você comparasse satisfação e estresse em relação ao alojamento, qual seria o predominante?”, buscou investigar se a percepção do estudante foi maior em relação à satisfação ou ao estresse no alojamento. Foram encontradas 76 respostas, que foram classificadas nas seguintes categorias: “Boas Relações Interpessoais”, “Dificuldades de relações interpessoais”, “Comodidade” e outras, conforme a Tabela 13.

<b>CATEGORIAS</b>	<b>Frequência Simples</b>	<b>Frequência Percentual</b>
Satisfação	58	76,32
Estresse	15	19,74
Outras	3	3,95
<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>100,</b>

Tabela 13 - Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta: “Se você comparasse satisfação e estresse em relação ao alojamento, qual seria o predominante?”

Nesta pergunta foram encontradas 76,32% (f=58) respostas para “satisfação” no alojamento e 19,74% (f=15) para “estresse”; e outras com 3,95% (f=3) respostas.

Apesar de várias demonstrações de estresse apresentadas, o sentimento de satisfação foi bem mais expressivo, com 76,32% das repostas, em detrimento do estresse, com 19,74%. As respostas “Consigo ver o alojamento como um lar” e “Adquiri amigos para a vida toda” demonstraram como o alojamento, para 76,32% dos estudantes, criou vínculos afetivos. A importância do alojamento foi apontada por Laranjo e Soares (2006), que demonstraram que a casa estudantil é um espaço muito importante de aprendizagem de cultura, valores e ideais.

A décima terceira questão, “Você gostaria de acrescentar mais alguma coisa?”, visou investigar se o estudante teria outras questões que não foram perguntadas ou colocadas nas respostas anteriores. Foram encontradas 30 respostas, que foram categorizadas em “Falta de Infraestrutura”, com 9 respostas (30%); “Administração”, com 8 respostas (26,66%); “Boas relações interpessoais”, com 5 respostas (16,66%); “Dificuldades nas Relações Interpessoais, com 2 respostas (6,66); e outras com 6 respostas (20%), como demonstrado na tabela 14.

<b>CATEGORIAS</b>	<b>Frequência Simples</b>	<b>Frequência Percentual</b>
Falta de Infraestrutura	9	30,00
Administração	8	26,66
Boas relações interpessoais	5	16,66
Dificuldades nas Relações Interpessoais	2	6,66
Outras	6	20,00
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100,</b>

Tabela 14 - Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta: “Você gostaria de acrescentar mais alguma coisa?”

Na categoria “Falta de Infraestrutura” foram dadas as respostas, “Seria fundamental reformar todos os prédios de todos os alojamentos”, “A meu ver, deveria haver mais disponibilidade de vagas femininas, já que muitas alunas que precisam, ainda ficam de fora”.

A percepção dos participantes, em relação ao estresse, não foi tão expressiva

durante a adaptação. Destacam-se sentimentos de felicidade e satisfação com a conquista de uma vaga tão almejada numa universidade federal. Isto significa a realização de um objetivo compartilhado com as expectativas da família, onde vislumbram que o curso superior permitirá que tenham acesso ao mercado de trabalho (LARANJO; SOARES, 2006) . Em contraste, alguns estudantes sentiram-se ansiosos e com medo do novo, pois não se consideravam preparados para sair de casa.

No final do primeiro período, a maioria dos estudantes apresentou-se bem adaptada à universidade, principalmente em conviver com colegas dos alojamentos. As interações sociais foram enriquecedoras em suas experiências de vida, ou seja, as diferenças sociais e culturais criaram união e respeito com o próximo. A resposta de um estudante participante da pesquisa resumiu o sentimento que foi exposto pelos participantes que experimentaram o alojamento de forma positiva: “O melhor do alojamento são as pessoas que moram nele, é o que faz se tornar meu lar”.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que os estudantes quando ingressaram nesta Universidade Rural prevaleceram os sentimentos de felicidade e de realização. Pode-se sugerir que esta universidade representou para estes estudantes e para suas famílias o caminho para uma vida melhor, isto é, a esperança de inserção no mercado de trabalho, resultando no alcance de melhora do poder aquisitivo, assim como observado por Souza e Souza (2006). Por outro lado, os estudantes que se sentiram insatisfeitos demonstraram sentimentos de ansiedade, o que para eles o ingresso representou um momento bastante peculiar.

Quando os estudantes ingressam na universidade passam por um processo de transição. De acordo com Lucchiari (1993), uma das mudanças ocorridas na adolescência é a busca por uma escolha profissional. Além disso, os jovens que saem de suas casas de origem, experienciam uma mudança significativa. Este momento constitui-se como ponto fundamental para o ingresso na vida adulta (CARTES; McGOLDRICK, 1995), assim como tiveram maiores dificuldades por saírem do seu contexto familiar pela saudade e preocupações em se manterem financeiramente na universidade.

De modo geral, os resultados apontaram que a experiência de viver no alojamento, no início foi complicada, principalmente pela convivência com os colegas de quarto e o diálogo inicial com a administração. Por outro lado, a estrutura deficiente influenciou essa convivência, o que causou estresse excessivo naquele momento. Em contrapartida, os estudantes que se sentiram satisfeitos relataram boas relações nesse início, sentiram-se bem acolhidos pelos colegas do quarto. A assistência estudantil, nesta pesquisa, foi considerada responsável e carente de recursos, necessitando de melhorias para se tornar eficaz e garantir condições para que o estudante permaneça na universidade e conclua seu curso superior.

No momento em que o questionário foi aplicado, os estudantes estavam cursando o segundo período do curso e foram preponderantes ao apontar os aspectos positivos em relação à convivência nos alojamentos. Valorizaram as trocas de experiências, a moradia com pessoas de diferentes lugares, condições e culturas, demonstrando que as diferenças só enriqueceram a convivência no alojamento. A esse respeito, Paula (2004) reafirma que os vínculos estabelecidos entre os estudantes desta universidade se tornam firmes o bastante para permitir o encontro de vários deles mesmo após muitos anos de conclusão da graduação.

Observou-se que a Assistência Estudantil é responsável por manter os estudantes com vulnerabilidade social na universidade e o alojamento é uma das relevantes assistências nessa permanência.

Para futuros trabalhos, é recomendável que este estudo seja expandido para os demais anos de moradia do alojado, de forma a entender a percepção do estresse até o final do curso.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1994. p. 20.

BERNIER, A.; LAROSE, S.; WHIPPLE, N. **Leaving home for college: A potentially stressful event for adolescents with preoccupied attachment patterns**. *Attachment & Human Development*, v. 7, n. 2, p. 171-185, 2005.

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. *As mudanças no ciclo de vida familiar*, v. 2, n. p. 7-29, 1995.

CORRAL-MULATO, S.; BALDISSERA, V.D.A.; SANTOS, J.L.D.; PHILBERT, L.A.D.S.; BUENO, S.M.V. **Estresse na vida do acadêmico em enfermagem.(Des) conhecimento e prevenção**. *Invest Educ Enferm*, v. 29, n. 1, p. 109-117, 2011.

FIGUEIREDO, R.M.; OLIVEIRA, M.A.P. **Necessidades de estudantes universitários para implantação de um serviço de orientação e educação em saúde mental**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 3, n. 1, p. 5-18, 1995.

FURTADO, E.D.S.; FALCONE, E.M.D.O.; CLARK, C. **Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro**. *Interação em Psicologia*, v. 7, n. 2, p. 1-10, 2005.

LAFRENIERE, K.D.; LEDGERWOOD, D.M.; DOCHERTY, A.L. **Influences of leaving home, perceived family support, and gender on the transition to university**. *Guidance & Counseling*, v. 12, n. 4, p. 14-19, 1997.

LARANJO, T.H.M.; SOARES, C.B. **Moradia universitária: processos de socialização e consumo de drogas**. *Revista Saúde Pública*, v. 40, n. 6, p. 1027-1034, 2006.

LUCCHIARI, D.H.P.S. **O que é orientação profissional? Uma nova proposta de atuação**. In: Lucchiari, D. H. P. S. (Ed.). *Pensando e vivendo a orientação profissional*, São Paulo: Summus, 1993. p. 11-16.

MONDARDO, A.H.; PEDON, E.A. **Estresse e Desempenho Acadêmico em Estudantes Universitários**. *Revista de Ciências Humanas*, v. 6, n. 6, p. 2005.

SOUSA, L.M.; SOUSA, S.M.G. **Jovens universitários de baixa-renda e a busca pela inclusão social via Universidade.** Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 1, n. 2, p. 1-13, 2006.

SOUSA, L.M.; SOUSA, S.M.G. **Significados e sentidos das casas estudantis e a dialética inclusão-exclusão.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 29, n. p. 4-17, 2009.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Willian Douglas Guilherme** - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq "Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia" e membro do Grupo "Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT". Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPA-UFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento institucional 61

Alienação 93, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 196

Animação 102, 103

Anos iniciais 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Aprendizagem 4, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 24, 28, 30, 36, 38, 39, 43, 48, 50, 52, 53, 57, 59, 63, 64, 65, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 99, 100, 103, 104, 108, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 126, 129, 142, 143, 144, 154, 155, 159, 165, 181, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 196, 201, 213, 220, 221, 230, 232

Atitudes 10, 42, 43, 73, 117, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 160, 182, 183, 203, 222, 240, 246

AVAs 84, 85, 86, 87, 89

### B

Base Nacional Comum 21, 28, 29, 32, 33

Bem-estar docente 34, 41, 42, 43, 45

Brinquedoteca 6, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69

### C

Cibercultura 90

Crianças 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 162, 163, 170, 172, 180, 243, 244, 246, 250

C&T 132, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142

Currículo 8, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 45, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 133, 185, 188, 190, 201, 225, 226, 228, 251

### D

Desafios 21, 22, 29, 44, 59, 64, 75, 81, 82, 89, 92, 99, 119, 121, 123, 124, 125, 127, 129, 157, 217, 224, 225, 227, 244, 245, 247

Didática 31, 32, 33, 71, 75, 82, 154, 190

### E

Educação a Distância 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 120, 126, 128, 129, 217, 240

Educação infantil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 20, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 55, 56, 58, 59, 61, 62, 69, 70, 82, 157, 246

Educação permanente em saúde 118, 120, 121, 122, 129, 130

Educadores de creche 9, 13

Ensino 2, 10, 11, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 48, 51, 52, 58, 59, 64, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 90, 91,

93, 94, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 155, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 174, 183, 187, 189, 193, 195, 198, 210, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 246, 247, 251, 252

Ensino de história 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33

Ensino técnico 132, 133, 134, 142

Espaços físicos 1, 2, 3, 4, 5, 6

Estratégia saúde da família 118, 119

## **F**

Filme 102, 104, 105, 107

Formação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 44, 45, 50, 55, 57, 59, 63, 64, 69, 72, 73, 74, 76, 78, 80, 85, 86, 89, 93, 94, 96, 108, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 125, 126, 131, 140, 141, 142, 143, 144, 155, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 180, 181, 186, 187, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 231, 232, 238, 240, 242, 244, 246, 251, 253

## **I**

Identidade 4, 9, 11, 15, 16, 17, 19, 20, 28, 47, 49, 63, 64, 66, 74, 92, 95, 99, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 219, 225, 251

## **L**

Livro da vida 46, 48, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Ludicidade 61, 66

## **M**

Mal-estar docente 34, 41, 43

Marxismo 145, 158

Memória 27, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 135

Memória mediada 46, 49

MOOCS 86, 87, 90

## **N**

Novas tecnologias 33, 77, 82, 91, 92, 99, 117, 118, 126, 232

## **P**

Pedagogia histórico-crítica 145, 147, 152, 153, 154, 155, 157, 158

Planejamento 10, 17, 18, 19, 20, 38, 50, 62, 69, 73, 75, 77, 82, 91, 93, 98, 99, 100, 122, 124, 126, 169, 170, 171, 172, 194, 223, 239, 253

Professor 7, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 30, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 59, 64, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 92, 93, 94, 97, 98, 103, 104, 114, 115, 135, 142, 143, 154, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 171, 180, 182, 190, 198, 199, 220, 221, 223, 226, 229, 230, 231, 238, 253

Professor de educação física 34

## **R**

Recursos didáticos 102, 103, 107, 108, 126, 238

## **S**

Sala de aula 17, 23, 32, 39, 40, 42, 47, 52, 56, 57, 58, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 104, 108, 115, 181, 190, 225, 230, 231

## **T**

Tecnologia 71, 72, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 96, 99, 100, 101, 120, 130, 132, 135, 136, 142, 143, 144, 159, 229, 230

Telessaúde 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Territórios da infância 1

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-759-8



9 788572 477598